

Diagnóstico do uso e ocupação da terra da “Gleba Cavalcante” como fator transformador da paisagem

Lourivaldo Amâncio de CASTRO¹; Fabiano Rodrigues de MELO¹; Amintas Nazaré ROSSETE²

1 – Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí – Programa de Pós-Graduação em Geografia; louriamancio@yahoo.com.br; 2 Universidade do Estado de Mato Grosso

Palavras chaves

Diagnóstico, fitofisionomia, uso da terra

Introdução

Os estudos antropológicos indicam a presença do homem em território brasileiro à cerca de 11.000 anos A.P., onde a relação homem-natureza se iniciou baseada na coleta de frutos e na caça (SCHMITZ *ET al*, 2004).

A ocupação e uso das terras do Estado de Matogrosso ocorreram a partir de diferentes regiões, momentos e objetivos. Sabe-se que aventureiros espanhóis estiveram nestas terras em 1525, quando ainda pertencia à coroa espanhola. Os primeiros portugueses a chegar ao território de Matogrosso foram os bandeirantes paulistas, a partir de 1673, em busca de minerais e índios. Mas as grandes ocupações e transformações da paisagem natural só vieram ocorrer com a implantação da agricultura em áreas de cerrados por grupos vindos do Sul na década de 1970 (ARRUZZO, 2009).

Nova Xavantina, localizada na Região Leste de Matogrosso, tem sua história pautada neste mesmo histórico.

A área de estudo “Gleba Cavalcante” é uma comunidade rural do município de Nova Xavantina, que foi ocupada inicialmente pela família Ayres no início de 1950, tendo como atividade econômica a criação de gado extensiva e agricultura de subsistência. Com a chegada de outras famílias no local na década 1990 surgiram os conflitos e a intensificação do uso da terra (ESTADO DE MATO GROSSO-INTERMAT, 2007). O objetivo deste trabalho é analisar os processos de ocupação e uso da terra na transformação e constituição da paisagem atual desta área.

Material e métodos

Área de estudo

A Comunidade Rural Gleba Cavalcante esta localizada dentro dos limites do município de Nova Xavantina, distante 17 km da área urbana, situado nas coordenadas geográficas Latitude 14° 46'43" Sul e Longitude 52° 29'07" Oeste, possuindo uma área aproximada de 1.387 hectares, dividida em 19 propriedades conforme figura1

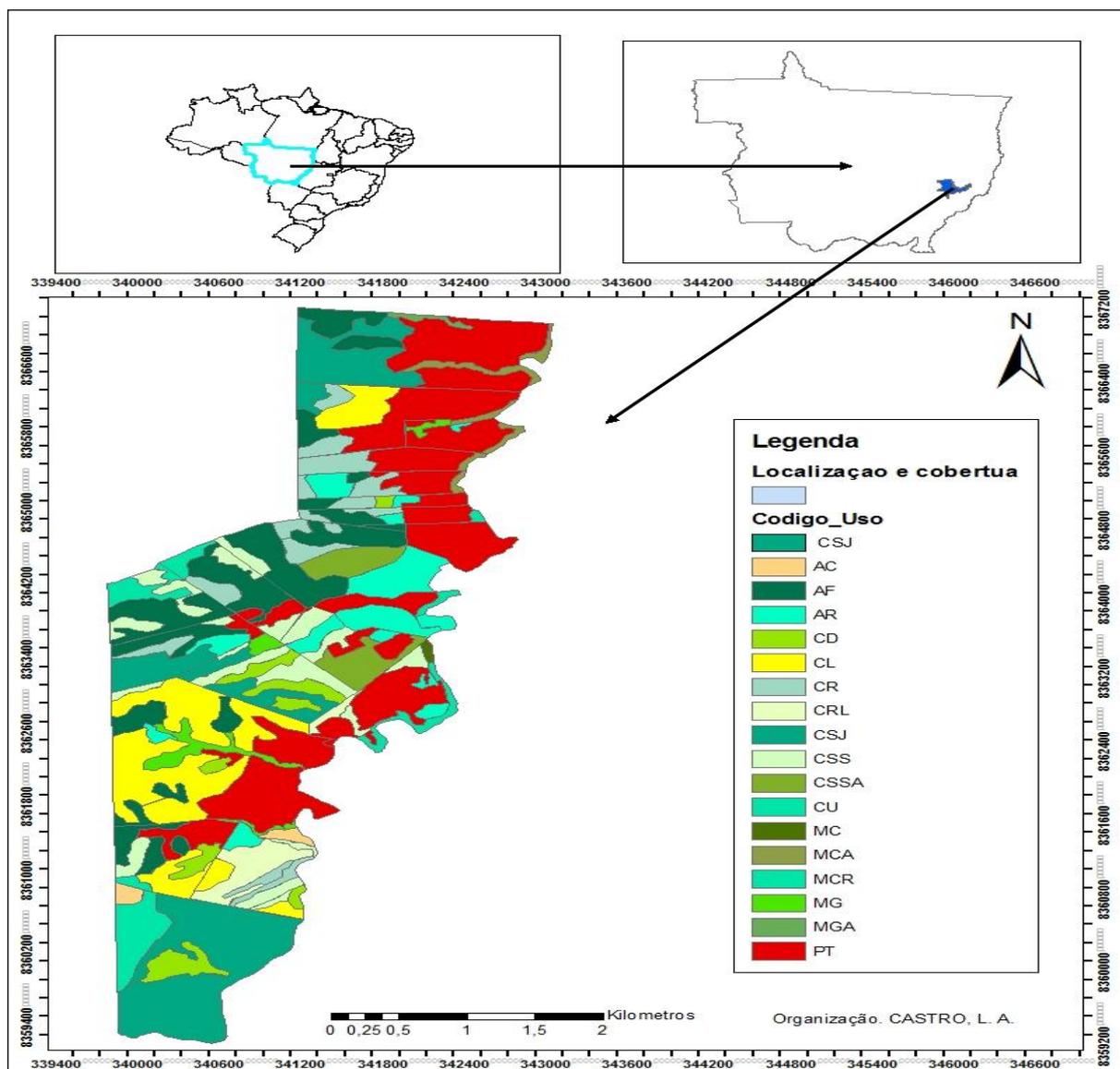


Figura 1 Mapa de localização e cobertura da terra

Metodologia

A caracterização foi desenvolvida através do trabalho de campo e na interpretação de imagens de satélites.

Trabalhos de Campo

O trabalho de campo foi estruturado com base no diagnóstico socioambiental consistindo da coleta de informação *in locu* sobre o tipo de uso e cobertura da terra, características, entrevistas feitas aos proprietários estruturada em forma de questionário e coletas de coordenadas geográficas, com GPS Garmin Map 76csx em todas as divisas das propriedades

Mapas dos limites, e de uso e cobertura da terra

Os dados de campo, através da utilização de um imagem SPOT composição colorida RGB 123 de 2009, foram utilizados como base na criação dos Shapefile de pontos e polígonos na extensão ArcCatalog depois exportadas e utilizadas na elaboração dos mapas limites das propriedades e do uso e cobertura da terra através da extensão ArcMap do ArcGis 9.3.

Classificação das fitofisionomias

A classificação das fitofisionomias foi feita através de visita a campo adotando a classificação proposta por (RIBEIRO e WALTER, 2008).

Resultados e discussão

O maior uso observado é o pecuário presente nas propriedades (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P10, P11, P12, P13, P15, P16, P17, P19), proporcionalmente ao tamanho da propriedade a maior conversão de áreas naturais em pastagens ocorreu nas propriedades (1, 2, 4 e 11) com percentuais de 95,11%, 78%, 57,5% e 57% sucessivamente. Para maiores detalhes sobre cada área, ver tabela 01.

Quinze propriedades apresentaram maior transformação de áreas naturais com uso pecuário, e a P14 tem parte de sua área com cultivo de cana, mandioca e hortaliças.

Observamos 17 classes de uso e cobertura da terra: Área cultivada AC; Área de floresta AF; Área em regeneração AR; Cerradão CD; Campo Limpo CL; Cerrado Rupestre CR, Cerrado Ralo CRL; Campo Sujo CSJ; Cerrado stricto

sensu CSS; Cerrado Stricto Sensu alterado CSSA; Campo Úmido CU; Mata Ciliar MC; Mata Ciliar alterada MCA; Mata Ciliar em regeneração MCR, Mata de Galeria MG, Mata de Galeria alterada MGA e Pastagem PT. Os tipos de cobertura mais representativos foram PT com 334.51ha, CSJ com 212.165ha, AF com 183.80ha, e CL com 139.747ha, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Locais, área em hectares, fitofisionomia e uso da terra da Gleba Cavalcante, município de Nova Xavantina-MT

LOCAL	ÁREA ha	AC	AF	AR	CD	CL	CR	CRL	CSSA	CSJ	CSS	CU	MC	MCA	MCR	MG	MGA	PT
1	28,870		1,525															27,459
2	24,500			0,781										2,429		2,366		19,150
3	140,701		18,472						44,226					8,800			3,131	65,997
4	59,798			4,394				5,333			6,319		1,583	9,385				34,379
5	47,999			8,614					18,642		11,427							9,312
6	48,331		22,305				6,537				7,524	5,372						6,863
7	154,489	3,868			12,950					113,367		24,537						
8	63,498				18,028					21,801	20,000					3,631		
9	47,462		23,017								13,455	10,990						
10	29,292						11,325							1,342				16,674
11	84,457		6,837			18,626	10,730			5,694				2,176				40,379
12	56,053		14,545		6,225	12,277					5,825	2,289				0,428		14,454
13	48,377		12,527	5,815			5,022			20,355	1,388							3,218
14	15,932	5,344	3,143	1,895	1,687		3,822											
15	136,109		44,913	42,410			4,861		17,796	6,722	4,717				2,509			12,080
16	31,359		9,345				8,579							1,396				12,022
17	22,409		6,113	1,855			4,507								1,065			9,059
18	61,020	3,817		4,846	2,111	8,695	8,323	24,097			7,420							
19	206,477		20,998	2,442	2,459	100,197					2,559					15,518		63,469

Análise do uso e cobertura do solo

Acreditamos que o maior uso da terra com pastagem esteja ocorrendo com base na capacidade de uso destas áreas associadas às condições relativas ao solo, localização e relevo, Estes fatores e condições podem beneficiar um tipo de uso e restringir outros, fato observado por (MARTINEZ & SOUZA 2009).

As fitofisionomias encontradas na área estão relacionadas com as características fitossociológicas regionais e com os tipos de uso, essas informações são confirmadas com a classificação proposta por (RIBEIRO e WALTER, 2008).

Considerações finais

Concluimos que das propriedades analisadas o maior uso da terra foi o pecuário presente em 14 das 19.

Foram classificados 17 tipos de cobertura da terra, naturais, alteradas, de pastagem e áreas com cultivo agrícola. As coberturas mais representativas foram pastagens, áreas de florestas e de campos.

8. Referência

ARRUZZO R, C. **Construindo e desfazendo territórios: As relações territoriais entre os Parecis e os não- índios na segunda metade do século XX**. (Tese de Doutorado). PPGG, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 2009.

CARPENTIERI, A. **O portal do Roncador – História da Região do Roncador e Nova Xavantina**. Nova Xavantina: Edit. Gráfica Tipoalfa, 2008.

ESTADO DE MATO GROSSO. Instituto de Terras de Mato Grosso. Autos N° 2003/309. Ação de Manutenção de Posse – Autor, Ouro e Prata Agropecuária Ltda: Cuiabá 21/08/2003.

MARTINEZ, C. V. O; SOUZA, V. F. Importância da classificação dos solos no sistema brasileiro e quanto a capacidade de uso da terra das propriedades rurais para o seu manejo sustentável In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICO, VI; 2009, Maringá. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá - Paraná – Brasil.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: Ecologia e Flora**. Brasília: Embrapa, 2008. p.151-212.

SCHMITZ, P.I., ROSA, A.O. & BITENCOURT, A.L. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis III. *Pesquisas, Antropologia* 60. São Leopoldo, 2004.